

GRUPO 28 DE JUNHO

Movimento de Emancipação Homossexual

Journal de Hoje 5 de maio de 1999

Médico do INSS é acusado de discriminar os homossexuais

Andréia Maia

Seis pacientes acusam o médico Mário Luiz Rochocz, chefe da Clínica de Doenças Sexualmente Transmissíveis de um posto de atendimento do INSS, no Centro do Rio, de discriminar homossexuais. Ontem o médico foi afastado do cargo. O diretor do posto, Paulo Roberto Machado, abriu sindicância para apurar a denúncia. Rochocz pode ser excluído do serviço público.

Rochocz nega as acusações. "Isso não é verdade, nunca discriminei ninguém nem maltratei

nenhum paciente." Ele ficará afastado do cargo até a conclusão da sindicância. "Quando ele constatava que éramos homossexuais prestava péssimo atendimento", disse José Carlos da Silva, de 33 anos. "Dizia que a Aids não era problema dele e criticava nossa opção sexual."

Doméstica - A Comissão Contra a Impunidade da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro pediu ontem ao Ministério Público Estadual que estude uma forma de punir a síndica de um condomínio do Leblon, Maria Isabel Mentzieng. Ela determinou que empregadas

domésticas só usem a entrada de serviço do prédio, na zona sul do Rio.

Indignada, a moradora Cristina Riente, advogada, conseguiu na Justiça um salvo-conduto para sua empregada, Miriam Tereza Duarte, utilizar a portaria social. A ação da advogada teve por base o artigo 5º da Constituição Federal, segundo o qual todos são iguais perante a lei e que garante liberdade de locomoção, e a Lei estadual nº 3182/99, que veda a restrição de acesso em virtude de raça, cor ou condição social. A lei, no entanto, não prevê punição.